

Reprovado no ranking da competitividade

Estudo da CNI mostra que Brasil está em 14º numa comparação internacional feita entre 15 países

Pesquisa encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que o Brasil ocupa a penúltima posição em um ranking de competitividade entre 15 países com características socioeconômicas semelhantes. O país está à frente apenas da Argentina. A posição brasileira é a mesma verificada no relatório divulgado em 2012. A variação de 13º para 14º se deve à inclusão da Turquia no levantamento.

O país que lidera a lista continua sendo o Canadá. O estudo

Competitividade Brasil 2013 adota como critério de competitividade oito fatores. Em cinco deles, o Brasil ocupou posições no terço inferior (entre o 11º e 15º lugar); e nos três restantes, ocupou o terço intermediário (entre 6º e 10º lugar). Além do Brasil, o estudo avaliou África do Sul, Argentina, Austrália, Canadá, Chile, China, Espanha, Colômbia, Coreia do Sul, Índia, México, Polônia, Rússia e Turquia.

A pior situação, segundo o estudo, é a que avalia o peso dos tributos. Neste quesito, o Brasil aparece como 14º colocado – mesma posição que ocupa no item que avalia disponibilidade e custo de capital. Nos quesitos infraestrutura

ra e logística e ambiente microeconômico, o Brasil está em 13º; no relativo a ambiente macroeconômico, em 10º; em educação, está em 9º. Em tecnologia e inovação, ocupa o 8º; e no relativo à disponibilidade e custo de mão de obra, o país ficou em 7º.

Na comparação com o estudo de 2012, o Brasil subiu posições em dois aspectos: disponibilidade e custo de capital, passando de último para penúltimo colocado; e ambiente macroeconômico, item no qual o país passou da última colocação para 10º.

De acordo com o gerente executivo de Pesquisa da CNI, Renato da Fonseca, a melhora na disponibilidade de custo de capital

se deve à queda da taxa básica de juros. “O problema é que [mais recentemente] essa taxa voltou a crescer”, disse. Já a melhora do ambiente macroeconômico se deve principalmente à desvalorização cambial.

Por outro lado, perdeu posições em três aspectos avaliados: disponibilidade e custo de mão de obra, de 4º para 7º; infraestrutura e logística, de 12º para 13º; e tecnologia e inovação, item no qual o Brasil perdeu uma posição para a Índia, passando de 7º para 8º no ranking. “É bom reiterar que algumas dessas posições foram perdidas devido à inclusão da Turquia na pesquisa referente a 2013”, disse Fonseca. **ABr**